

Prezado investidor,

Abrimos nossa carta para relembrar a famosa frase do mercado financeiro “*Sell in may and go away!*” (i.e. “Venda em maio e vá embora!”). A pior decisão que um gestor de ativos de risco poderia ter tomado seria a de obedecer a regra vendendo suas posições naquele mês.

Houve uma grande mudança nas expectativas dos agentes - durante o mês de junho - com relação à aprovação da Reforma da Previdência refletindo positivamente nos mercados. Toda regra tem exceção - isso é um paradoxo, pois se há exceção então a regra é falsa.

Os ativos brasileiros apresentaram variação bastante positiva em junho:

Índice	Jun/2019
BRL	-2,04%
IBOV	4,05%
IDA	1,18%
IDA DI	0,49%
IDA IPCA	2,10%

Aliado a isso, o Banco Central - em sua ata de 25/06/19 - reforçou a mensagem de que com a concretização da agenda de reformas, em especial a da Previdência, abre-se espaço para cortes adicionais na taxa SELIC durante o ano de 2019.

Com esta sinalização os agentes de mercado começaram a convergir para uma possível queda na taxa básica, muito provavelmente nas reuniões subsequentes à aprovação da Reforma. Desta forma, o mês de junho nos trouxe um cenário mais otimista para o país; inclusive com o recente acordo entre EU-Mercosul para comércio exterior e inflação abaixo da meta.

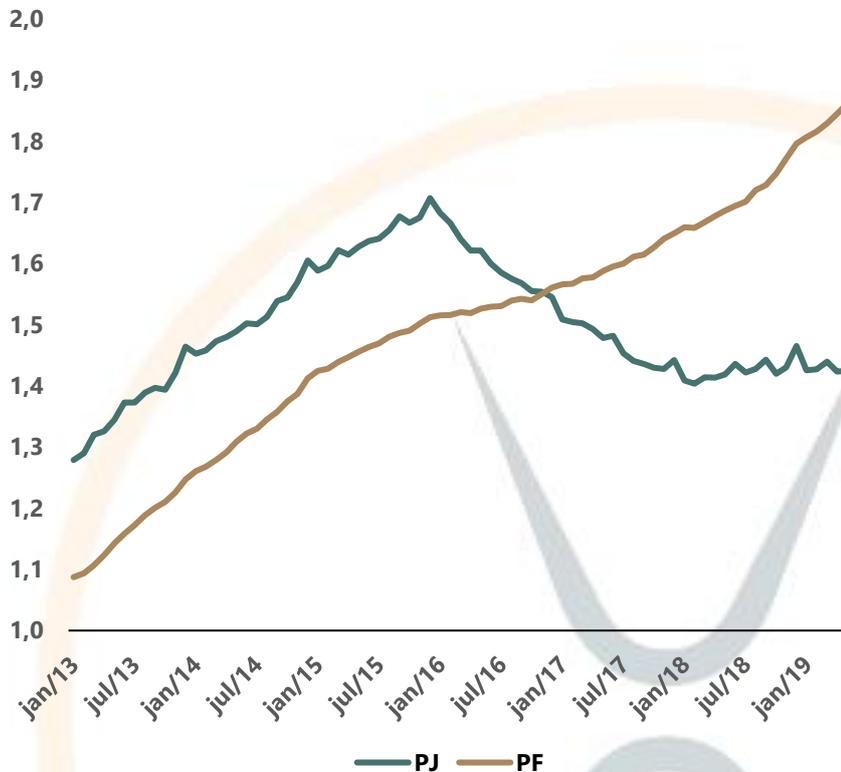
Apesar deste otimismo, não podemos esquecer que a realidade da economia real é bastante frágil. Os índices de confiança continuam retraindo, sendo que o índice de confiança da Indústria apresentou queda em 10 dos 19 setores analisados e o do Consumo caiu pela quarta vez consecutiva.

As projeções de PIB para 2019 continuam sendo revisadas para baixo e nossa atenção está voltada para as projeções de 2020 que (na média) estavam em +2,5% e foram revisadas para +2,2%. Uma mudança mais forte nas expectativas de PIB para 2020 certamente traria efeito negativo nos ativos, já que sabemos que o impacto real da reforma levará um tempo para se materializar.

Apesar disso, estamos otimistas com o mercado e a economia brasileira, porém sem perder a prudência nas análises aceitando um cenário sem reveses. Os *spreads* de crédito, especialmente das debêntures corporativas, fecharam consideravelmente nos últimos meses o que levou a Quasar a deixar de participar da maioria das operações trazidas a mercado. A volta do crescimento e consequente investimento em ativos fixos demandará muito crédito por parte das empresas que terão

- no mercado de capitais - a fonte dos recursos necessários, permitindo o crescimento da diversificação dos fundos e melhora nos *spreads* de crédito.

Saldo da dívida - R\$ trilhoes

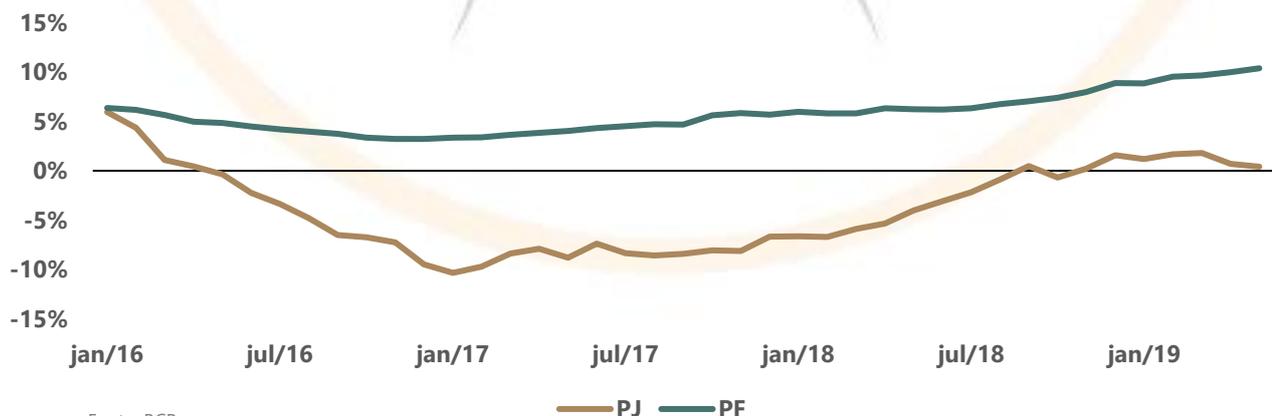


Fonte: BCB

Desde 2016, quando fundamos a Quasar, falamos que o crescimento das carteiras de crédito dos agentes financeiros seria destinado aos empréstimos às pessoas físicas. Neste segmento captura-se 3x mais *spread* que nas carteiras pessoas jurídicas. A tecnologia permitiu aos bancos melhor controle de risco, diversificação, *cross-sell* e conhecimento do devedor. Implementá-la no crédito corporativo - com riscos jurídicos específicos - ainda é um desafio a ser superado e não deverá acontecer no curto prazo.

No que tange o crescimento de carteira demonstrado no gráfico abaixo, a mensagem é a mesma: destacamos, mais uma vez, a falta de apetite (mas, também de demanda) do segmento corporativo. A inflexão da demanda virá no 2S19, enquanto a oferta já se encontra disponível via fundos de crédito.

Crescimento Anual do Crédito por Segmento



Fonte: BCB

Atenciosamente,

Quasar

Destaques da Gestão

Como comentado em cartas anteriores, o mercado segue com demanda forte por ativos de crédito privado. No mercado primário, várias companhias aproveitaram a oportunidade para alongar o perfil de suas dívidas emitindo papéis mais longos e com taxas mais baixas (muitas vezes excessivamente baixas). Nesse excesso de fechamento houve casos em que as empresas não conseguiram colocar suas emissões e, desta forma, tiveram que utilizar garantia firme dos bancos ou aumentar a remuneração da operação. Continuamos bastante seletivos nas emissões primárias.

Vimos - durante o primeiro semestre - o fechamento do *spread* de crédito trazendo ganho de capital para os fundos. Não vemos mais espaço para fechamentos relevantes considerando o nível atual de *spreads*. Com isso, as carteiras dos fundos de crédito devem ter um retorno menor do que observado no passado recente. Estamos sempre buscando alternativas no mercado secundário que ofereça uma relação risco/retorno adequada e, com preferência, para ativos com prazo médio menores.

Durante o mês, tivemos a oportunidade de analisar 16 operações para os nossos quatro fundos de diferentes perfis de risco de crédito, sendo 3 FIDCs, 1 banco e 12 debêntures. Mantendo a disciplina, optamos por não participar em uma operação de FIDC e 7 de empresas devido aos baixos prêmios.

1. QUASAR ADVANTAGE (QADV)

No mês de junho, o **Quasar Advantage FIRF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 2,9 bilhões e o seu retorno foi de 98,92% CDI. No ano, o retorno está em 105,41% CDI, acumulando 111,96% CDI desde o início em 22/03/2018.

DESTAQUES DA CARTEIRA

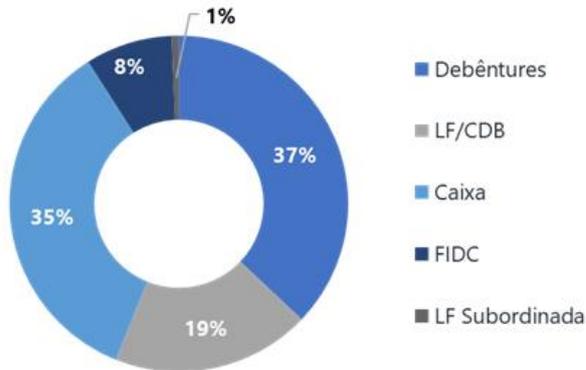
Em junho, devido às condições de mercado (como mencionado acima) permanecemos com o caixa um pouco acima do ideal. Desta forma, a alocação em crédito privado foi diluída para 65,5% do patrimônio do fundo. Por esse motivo, o fundo teve uma rentabilidade ligeiramente abaixo do CDI. Para os próximos meses buscaremos alocar esse caixa em ativos com uma *duration* menor e que tenham uma relação risco/retorno adequada, além de buscar ativos de instituições financeiras mais curtos mantendo uma liquidez razoável da carteira para aproveitar novas oportunidades.

Das ofertas de debêntures que participamos no mercado primário, realizamos a troca de debêntures da Unipar Carbocloro e para o mês de julho teremos a debênture da DASA. No mercado secundário procuramos ativos com prazo médio menor, com isso, aumentamos a participação em Águas de Guararoba, Copel, Dasa, Cosan, Energisa, Energisa Mato Grosso, Enel SP e Aliansce Shopping – a participação em debêntures diminuiu para 37,3% do PL.

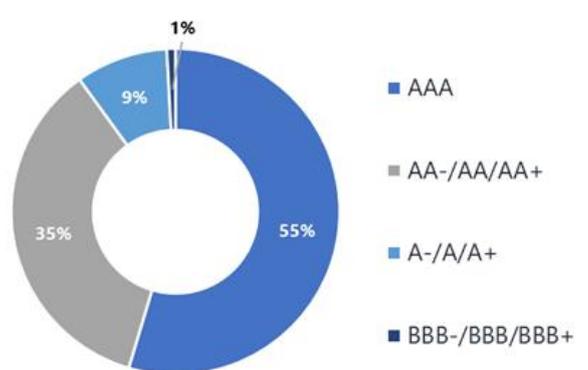
Na parcela de Instituições Financeiras, compramos as Letras Financeiras sêniores do Banco Fidis e da Nu Financeira via mercado primário. No mercado secundário não realizamos operações durante o mês – a participação em IFs caiu para 19,8% do PL.

Já a parcela de FIDCs diminuiu para 8,4% do PL, mesmo com as novas subscrições do Angá Sabemi X, do FIDC Brandshops e, no mercado secundário, do FIDC Paraná Banco III e do Imperium CCEAR. Para o próximo mês teremos a liquidação do FIDC Driver IV.

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



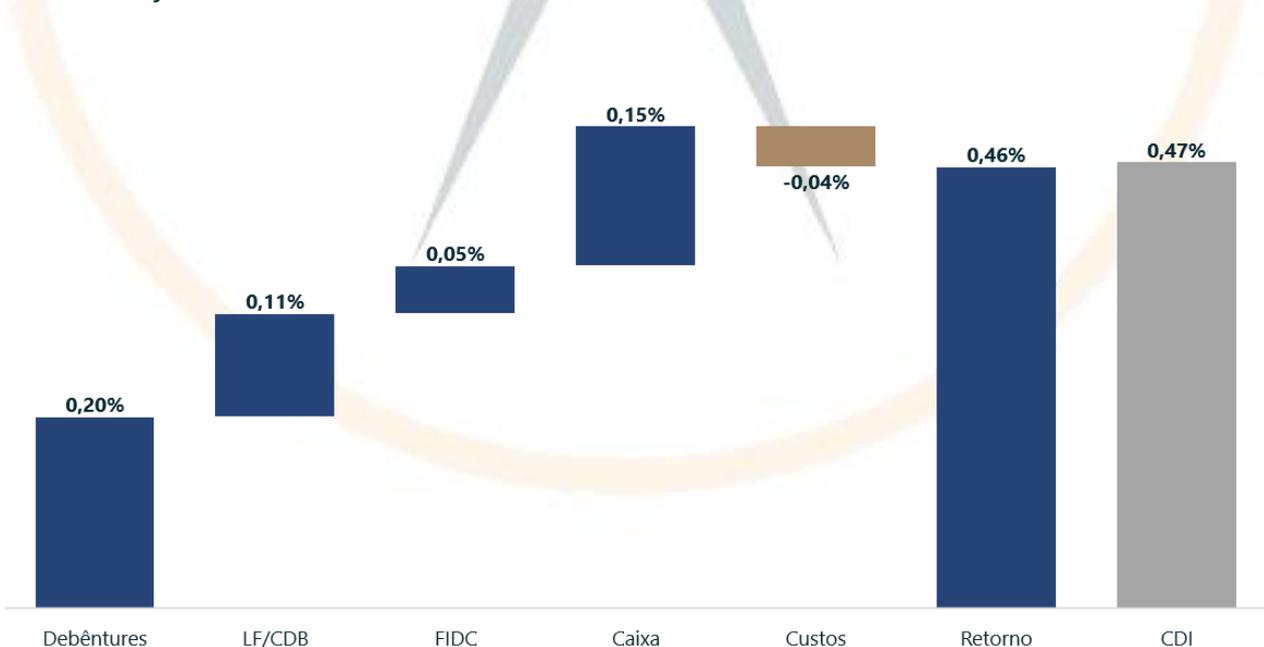
ALOCAÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures continua sendo a classe de ativo que mais contribuiu para a performance do fundo. No entanto, com a redução dos *spreads*, a contribuição que foi de 69,0% no mês passado, ficou em 51,5% do excesso de retorno no mês de junho - com destaque para as debêntures da Saneago, AES Tiete, Light e Eneva. A carteira de LF/CDB contribuiu com 28,7% do excesso de retorno, os FIDCs contribuíram com 25,0%, enquanto a parcela em fundo Caixa + LFT impactou em -5,2%.

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



2. QUASAR ADVANTAGE PLUS (QADV)

No mês de junho, o **Quasar Advantage Plus FI RF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 675,2 milhões e o seu retorno foi de 115,31% CDI. No ano, o retorno está em 114,17% CDI, acumulando 113,98% CDI desde o início em 26/07/2018.

DESTAQUES DA CARTEIRA

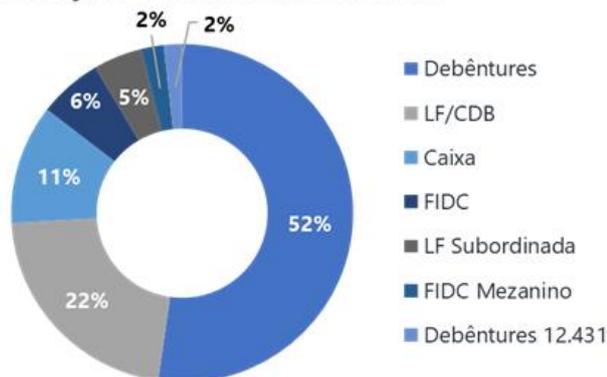
No mês, a alocação em crédito privado na carteira do fundo diminuiu para 88,6% do PL, principalmente pelo forte fluxo de captação.

A alocação em debêntures foi diluída para 54,0% do PL, sendo que 1,7% do PL são ativos incentivados (Lei 12.431) com o objetivo de obter ganho de capital no mercado secundário - para estes ativos realizamos 100% de hedge do risco de mercado.

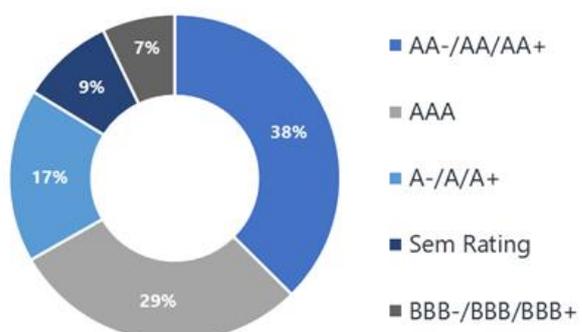
Durante o mês, liquidamos as debêntures da GDM (referente ao mês de maio) e a troca da Unipar Carbocloro. Para julho, teremos a liquidação da DASA. No mercado secundário, aumentamos a exposição em Águas de Guariroba, DASA, Light e Lojas Americanas e zeramos a exposição em Cosan.

Aumentamos para 26,5% do PL a participação de Instituições Financeiras. Participamos das emissões de LF Sênior do Banco Agibank, Nu Financeira e do Banco C6. Na parcela de FIDCs, que representa atualmente 8,1% do PL, subscrevemos as cotas do FIDC CREDZ, FIDC Fortbrasil e tivemos mais uma integralização do Angá Sabemi X.

ALOCÇÃO POR INSTRUMENTO



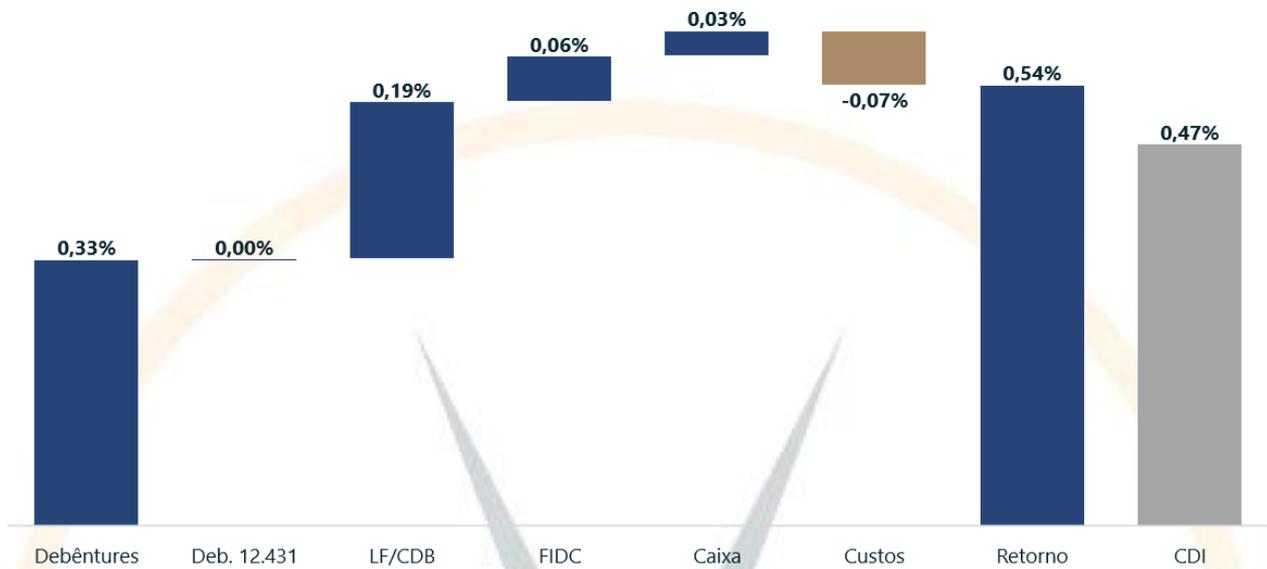
ALOCÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Nesse mês, diferente dos meses anteriores, a classe de ativos que mais contribuiu para o resultado foram os CDB/LFs representando 51,6% do excesso de retorno, com destaque para as LFs do Agibank e Omni. A carteira de debêntures contribuiu com 43,3% do excesso de retorno e as debêntures incentivadas (Lei 12.431) tiveram uma contribuição negativa de -6,2%. A carteira de FIDCs contribuiu com 12,4% do excesso de retorno e as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em -1,2%.

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



3. QUASAR DEBÊNTURES INCENTIVADAS (QDI)

Em junho, o fundo **Quasar Debêntures Incentivadas FI RF CP** completou 6 meses com um patrimônio de R\$ 197,5 milhões, alocação de 74,0% em ativos incentivados (lei 12.431) e retorno de 44,15% CDI no mês. No ano, o retorno está em 107,75% CDI, acumulando 107,17% CDI desde o início em 12/12/2018.

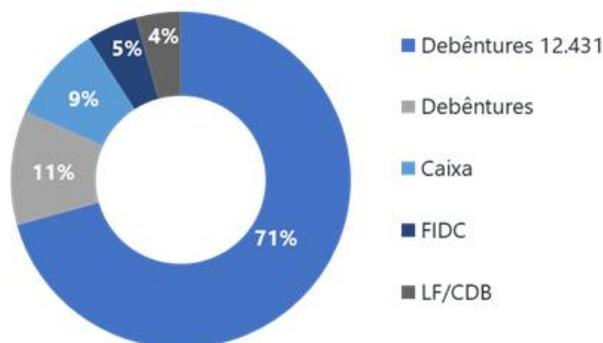
DESTAQUES DA CARTEIRA

A alocação em crédito privado na carteira do fundo ficou em 91,6% do PL. Continuamos com uma participação ativa em ofertas de debêntures incentivadas no mercado primário além de sempre buscarmos boas oportunidades no mercado secundário.

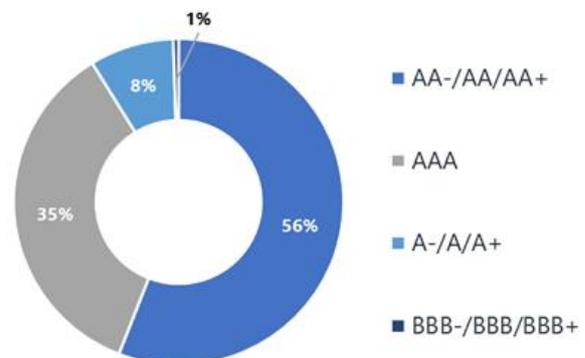
A participação em debêntures incentivadas atingiu 74,0% do PL, sempre realizando o *hedge* do risco de mercado. Durante o mês, compramos as debêntures da Enel SP e Via Paulista e para o mês de julho teremos a liquidação da Neoenergia. No mercado secundário, aumentamos a exposição em Light, Vale e Rumo. Ainda temos 8,5% do patrimônio do fundo em debêntures tradicionais

A parcela de Instituições Financeiras e FIDCs representam respectivamente 4,3% e 4,8% do PL.

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



ALOCAÇÃO POR RATING

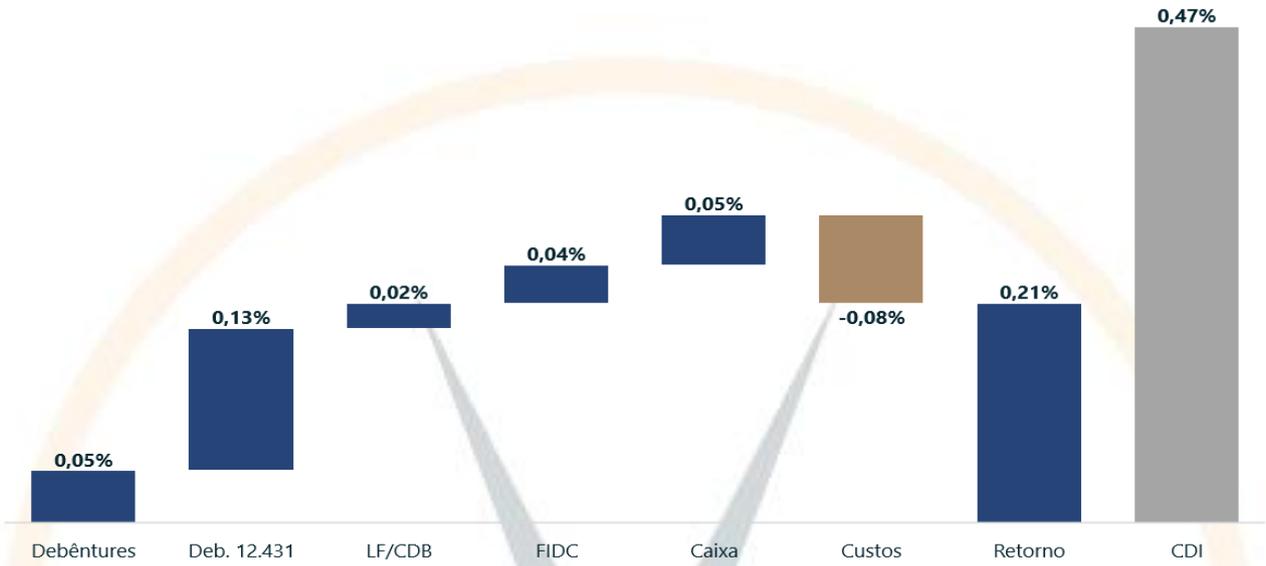


ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures incentivadas foi a classe de ativos que impactou negativamente o fundo, representando um retorno de 0,13% somente. O que explica esse impacto é o descasamento da marcação dos ativos com o seu *hedge*, assim como tivemos o efeito contrário no mês de maio quando esses ativos renderam 0,95%. Sempre que temos um movimento mais forte na curva de juros reais, teremos esse descasamento.

As debêntures que tiveram esse impacto foram: AES Tietê, Equatorial Transmissora e Light. Do lado contrário, as debêntures da Eneva contribuíram positivamente para o fundo além das debêntures em CDI. A carteira de FIDCs e IFs renderam acima do CDI, mas a participação já está menor, assim como as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição neutra para o fundo.

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



4. QUASAR ADVANTAGE PREVIDÊNCIA PRIVADA XP SEGUROS ADVISORY (QAPP)

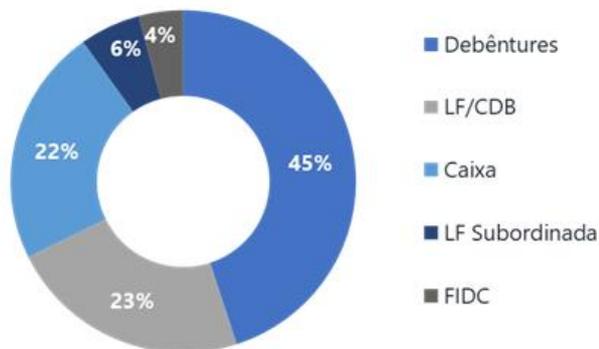
No mês de junho, o **Quasar Advantage Previdência XP Seg. Adv. FI RF CP** atingiu o patrimônio de R\$ 74,7 milhões e o seu retorno foi de 97,20% CDI. No ano, o retorno está em 109,57% CDI, acumulando 109,20% CDI desde o início em 26/12/2018.

DESTAQUES DA CARTEIRA

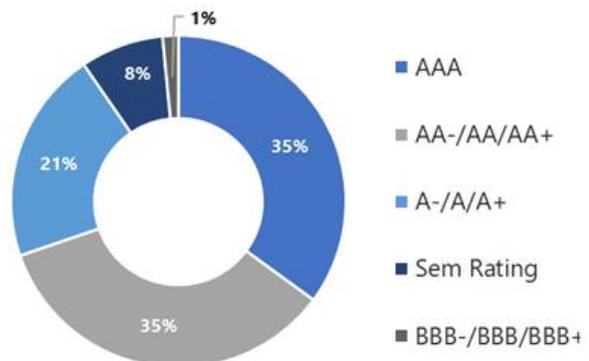
Aumentamos a alocação em crédito privado para 77,7% do Patrimônio do fundo. A participação em debêntures foi marginalmente diluída em relação ao mês passado ficando em 45,0%. No mercado primário liquidamos apenas a troca das debêntures da Unipar Carbocloro, e para o mês de julho teremos a liquidação da DASA. No mercado secundário aumentamos a participação em Copel, DASA e Lojas Americanas.

Na parcela de Instituições Financeiras, compramos letras financeiras da Nu Financeira e do Banco C6. fazendo nossa participação aumentar para 28,5% do PL. A parcela de FIDCs ficou em 4,2% do PL, com a nova subscrição do FIDC Credz.

ALOCÇÃO POR INSTRUMENTO



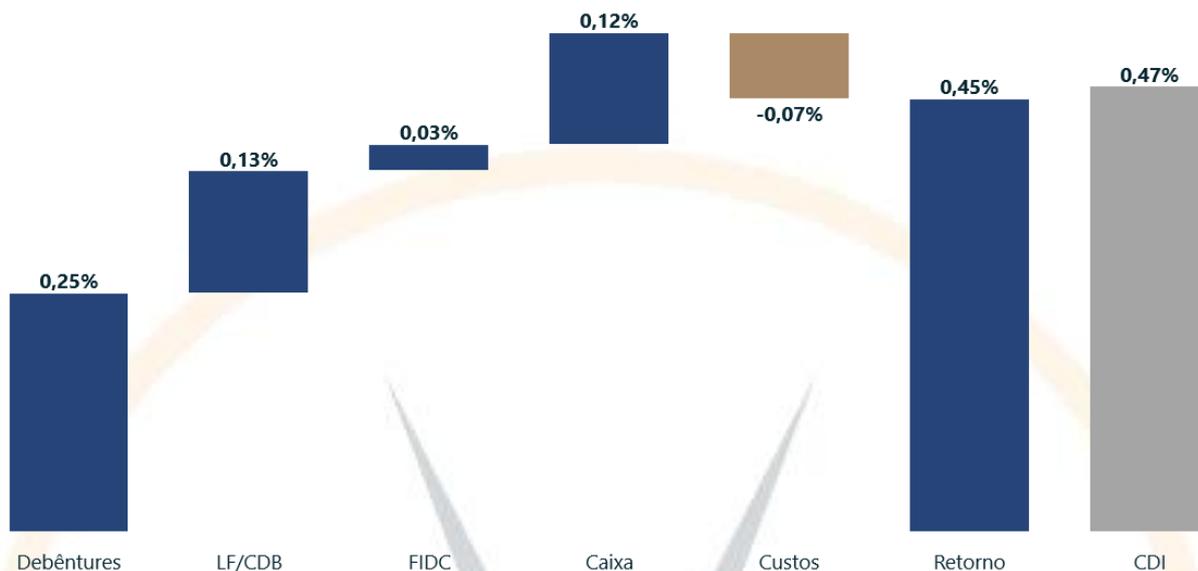
ALOCÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de CDB/LFs e debêntures foram as classes de ativos que mais contribuíram para o fundo, representando, respectivamente, 42,3% e 42,1% do excesso de retorno com destaque para a LFSC do Banco ABC e as debêntures da Saneago, Eneva e Ecorodovias. Os FIDCs contribuíram com 14,0%, e a parcela em fundo Caixa + LFT com 1,6%.

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e agradecemos a confiança em nós depositada.

Atenciosamente,

Quasar

Fundo	Quasar Advantage FI RF CP LP	Quasar Advantage Plus FI RF CP LP	Quasar Debêntures Incentivadas FI RF CP	Quasar Advantage Previdência XP Seguros Advisory FI RF CP
CNPJ	29.206.196/0001-57	29.196.922/0001-06	31.506.482/0001-80	31.506.529/0001-05
Administrador	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A
Custodiante	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A
Meta de Retorno	105% a 110% do CDI	115% a 120% CDI	100% do CDI	100% a 105% do CDI
Taxa de Adm (a.a.)	0,50%	0,80%	1,00%	0,80%
Taxa de Perf	Não há	Não há	Não há	Não há
Aplicação Inicial	R\$ 5.000	R\$ 5.000	R\$ 5.000	-
Movimentação	R\$ 1.000	R\$ 1.000	R\$ 1.000	-
Saldo Mínimo	R\$ 1.000	R\$ 1.000	R\$ 1.000	-
Aplicação (dias úteis)	D+0	D+0	D+0	D+0
Resgate Cotização	D+0	D+30	D+30	D+0
Resgate Pagamento (dias úteis)	D+1 da cotização	D+1 da cotização	D+1 da cotização	D+1 da cotização
Classificação Anbima	Renda Fixa – Duração Média – Grau de Investimento	Renda Fixa – Duração Média – Crédito Livre	Renda Fixa – Duração Livre – Crédito Livre	Previdência Renda Fixa
Data de Início	22/03/2018	26/07/2018	13/12/2018	26/12/2018

A QUASAR ASSET MANAGEMENT LTDA. NÃO COMERCIALIZA NEM DISTRIBUI COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO. OS MÉTODOS UTILIZADOS PELO GESTOR PARA GERENCIAR OS RISCOS A QUE O FUNDO SE ENCONTRA SUJEITO NÃO CONSTITUEM GARANTIA CONTRA EVENTUAIS PERDAS PATRIMONIAIS QUE POSSAM SER INCORRIDAS PELO FUNDO. OS FUNDOS MULTIMERCADOS MULTIESTRATÉGIA E MULTIMERCADO ESTRATÉGIA ESPECÍFICA PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAÍ DECORRENTES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE DOCUMENTO NÃO SE CONSTITUI EM UMA OFERTA DE VENDA E NÃO CONSTITUI O PROSPECTO PREVISTO NO CÓDIGO DE AUTOREGULAÇÃO DA ANBIMA PARA A INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. ESTES FUNDOS NÃO CONTAM, COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. RENTABILIDADES MENSIS DIVULGADAS SÃO LÍQUIDAS DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE. AS RENTABILIDADES DIVULGADAS NÃO SÃO LÍQUIDAS DE IMPOSTOS.